

Parte terceira – Das Leis Morais

Capítulo III – Lei do trabalho

Item 2. Limite do trabalho – Repouso

682. Sendo uma necessidade para todo aquele que trabalha, o repouso não é também uma lei da Natureza?

R. “Sem dúvida. O repouso serve para a reparação das forças do corpo e também é necessário para dar um pouco mais de liberdade à inteligência, a fim de que se eleve acima da matéria.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0682).

Livro 14

Capítulo 682 – Repouso

0682/ LE

Quem trabalha deve obedecer aos limites que a natureza impõe ao esforço. O corpo precisa de descanso para recuperar as energias perdidas.

Compete ao homem analisar sua capacidade, e as próprias leis da Terra se inspiraram nesses limites, dividindo as vinte e quatro horas em três aspectos: trabalho, lazer e descanso. Quem desejar sair dessa disciplina pagará caro, desequilibrando a sua saúde. Precisamos ficar atentos ao egoísmo e à usura, para que não caiamos nas tentações e venhamos a sofrer as más conseqüências.

A filosofia do trabalho é divina, a do lazer é grandiosa e a do descanso pelo sono é uma necessidade, para que as criaturas possam ter mais alegria e esperança de viver. A sociedade atual, com as suas sofisticções, por vezes se esquece do mandamento que veio da época de Moisés, do dever dos filhos para com os pais, e desses para com os filhos. Muitas famílias esquecem os seus esteios familiares, às vezes colocando-os à distância, para ficarem livres do que eles acham ser aborrecimentos, esquecendo o dever firmado na consciência.

A natureza marca para todos o limite do trabalho, contudo, não podemos nos esquecer de trabalhar no que ela pede do nosso esforço a cada dia. O velhinho de cabelos brancos que passa na rua pede nossa cooperação; e qual a diferença dele para com o nosso pai? As vidas sucessivas podem nos dizer que ele já foi nosso tutor em outra época. Quem se interessa pelos seus pais de sangue, estende esse interesse para todos os outros pais, mesmo que lhe sejam desconhecidos. Os asilos são organizados para os que passam pela provação de não terem um lar. As creches espalhadas pela nação afora, igualmente têm a missão de amparar aos órfãos. Se podemos ajudar essas casas de caridade, façamo-lo com carinho, sem esquecer nossa visita periódica.

Tanto a inércia como o trabalho com exagero nos fazem mal, nos dois planos de vida. Cuidado com os extremos! É onde prolifera o vírus do desequilíbrio. Devemos anotar e não esquecer o que nos diz o apóstolo Pedro, em sua primeira epístola, no capítulo cinco, versículo oito:

Sede sóbrios e vigilantes.

O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como o leão que ruge procurando alguém para devorar.

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

O diabo, que podemos entender neste dizer de Pedro, são os Espíritos ainda ignorantes, e a ignorância está, de certo modo, ligada à preguiça, por desconhecer o valor do trabalho. Quanto mais pensarmos nas facilidades, mais atraímos entidades deste jaez, que nos inspiram nos dois planos de vida para todos os tipos de desequilíbrios.

Nos intervalos dos nossos pensamentos, os Espíritos menos esclarecidos transmitem vibrações dos seus desejos. Os pensamentos são portas que se abrem para o bem e para o mal, dependendo dos nossos sentimentos, nas suas qualidades inerentes à nossa evolução.

No entanto, a razão pode nos defender, se ela estiver atenta, vigilante contra a emboscada das trevas. O Espiritismo nos informa desses perigos, bem como nos fornece meios e armas de lutar contra eles com sabedoria, mudando a nossa conduta como nos deu exemplo Nosso Senhor Jesus Cristo.

Nós somos o que buscamos, pelos pensamentos, palavras e atos. Se usamos a inteligência vinculada ao coração, passaremos a buscar com Jesus as companhias iluminadas, onde a verdade é a luz que nos tornará livres.

Devemos saber o limite tanto do trabalho como do lazer e, por conseguinte, do descanso, nas linhas do sono reparador.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XIV, Cap. 682 – Repouso.

– questão 0682, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.